



EPIDEMIOLOGIA

738

Progresso temporal de *Septoria lycopersici* em tomateiro orgânico em sistemas de irrigação distintos.

(Temporal progress of *Septoria lycopersici* in organic tomato crops under different irrigation systems.)

Cabral, R.N.¹, Lage, D.A.C.¹, Lapidus, G.A.¹, Marouelli, W.A.², Café Filho, A.C.¹

¹Universidade de Brasília, CEP 70910-900, Brasília-DF; ²Embrapa Hortaliças, CEP 70359-970, Gama-DF. E-mail: ricardoct5@gmail.com

A busca por alimentos saudáveis é crescente em todo o mundo, incentivando práticas que evitem o uso do controle químico. O cultivo do tomate (*Solanum lycopersicum*) torna-se um desafio em sistemas orgânicos devido a sua grande suscetibilidade a doenças. Para alcançar a sustentabilidade do sistema produtivo do tomateiro, a forma de utilização dos recursos naturais, em especial a água, afeta diretamente o cultivo, que é realizado com uso de irrigação durante o período de inverno. O objetivo deste trabalho foi analisar o progresso temporal da septoriose, causada por *Septoria lycopersici*, em distintos sistemas de irrigação. Em área de cultivo orgânico da Embrapa Hortaliças foi instalado um experimento em delineamento de blocos ao acaso, com 3 repetições e 100 plantas (cv. Pérola) por parcela com sete sistemas de irrigação: (i) GO1L: gotejamento com uma linha/fileira de plantas; (ii) GO2L: duas linhas; (iii) SUL: sulco; (iv) MIC: microaspersão a 25 cm do solo; (v) ASPM: microaspersão acima do dossel; (vi) ASP: aspersão convencional; (vii) ASPP: aspersão convencional em solo coberto por palhada. A maioria dos sistemas foi combinada com dois níveis de irrigação: tensão limite de água no solo de 15-30 kPA (umidade elevada); tensão de 30-60 kPA (umidade moderada), mas alguns sistemas foram avaliados em apenas uma condição, totalizando 10 tratamentos. A doença se manifestou por infecção natural e a quantificação foi realizada semanalmente, a partir do surgimento dos primeiros sintomas. A intensidade de septoriose nos tratamentos irrigados por aspersão convencional alcançou mais que 30% da área foliar, enquanto os outros tratamentos apresentaram menos de 11%. Nos tratamentos, MIC e ASPM houve pequena correlação entre o nível de água no solo e a severidade da doença. A área abaixo da curva de progresso temporal da doença foi máxima na aspersão convencional. O modo de aplicação de água foi mais determinante na intensidade da doença que a quantidade de água aplicada.